CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO GENEALÓGICO DAS PRINCIPAIS FAMÌLIAS DE MILAGRES

(FAMÍLIA DO COITÉ)

LEITE MARANHÃO

Cabe ao Padre Misael Gomes o mérito deste trabalho.

Membro do INSTITUTO DO CEARÁ, cuja cátedra tem sabido honrar com brilho e dedicação ao património histórico da gleba alencarina, instou, vezes várias, para que o ajudasse no propósito de documentar, para a posteridade, o roteiro genealógico da "família do Coité", incontestávelmente tronco fundamental da árvore consanguínea milagrense, a que pertencemos, com a responsabilidade cultural que nos elegeu excepção entre os filhos da terra, de hábitos e tendências rudemente ruralistas.

E, pois, aqui está o que pude colher em fonte viva, á mingua de outras fontes e documentos ao meu alcance.

Trata-se de um remanescente patriarcal da família, com a idade de oitenta e seis anos, cuja memória guarda com nitidez o roteiro tradicional do homem e da terra, concentrados numa trama geográfica e consanguínea, até aqui homogénea.

E' Joaquim Furtado Maranhão o instrutor deste documento histórico. A ele, e ao Padre Misael, rendo a minha homenagem, pelo valor entesourado na iniciativa e na substancial revelação histórica.

ORIGEM:

No início do século XVIII instalaram-se na região fronteiriça de Cariris Novos (Capitania do Ceará) com Piancó e Rio do Peixe (Paraíba), três portugueses, casados, ocupando os sítios denominados, possívelmente por eles, Olhos d'agua do Coité, Lagoa do Buriti e Riacho das Canas bravas. (1)

---

(1) Estas denominações tiveram origem nos elementos florestais dominantes — o coitèzeiro e a cana brava, variedade de bambu — e no acidente geográfico co[illegible] habitat indígena — lagoa dos índios buritis, ou boretis, se[illegible] grafia portuguesa daquele tempo.

A região era constituída de terras virgens, grandes matas e abundantes olhos dágua, excelentes para a cultura da cana de açúcar e cereais, bem como para criar.

PRIMEIRA FASE GENEALÓGICA

Apossou-se do sítio Olhos-d'água do Coité e terras adjacentes o português Domingos Dias da Costa, casado com Inês Correia Palatenha, acompanhados de alguns escravos. Construiu para sua habitação um sobrado de taipa e palha. Constituiu família e cultivou a terra, alargando os seus domínios para o leste em direcção da Paraíba.

Requereu, anos depois, data e sesmarias que lhe foram concedidas(2)

PROLE — O casal de portugueses, Domingos Dias da Costa e Inês Correia Palatenha, teve a prole seguinte:

Francisco Dias
Manuel Dias
Inácio Dias
Domingos Dias Ribeiro
MARGARIDA DIAS DA COSTA
JOANA CORREIA PALATENHA
Antónia Romana
Maria Dias
Josefa Dias

Mortos Domingos Dias da Costa e Inês Correia Palatenha, foram sepultados em Missão Velha, cemitério mais próximo, com doze léguas de distancia.

Os filhos, ainda menores, ficaram em companhia do tio, em Buriti, o qual os criou e encaminhou na vida.

Feita a partilha dos bens deixados pelo casal falecido, foram os filhos contemplados da seguinte maneira:

Francisco Dias — com os sítios Mororó e Umburanas
Manuel Dias — com o sítio Tanquinho
Josefa Dias — com o sítio São Gonçalo

(2) A data de Coité, assim nominada no Registro de Terras existente no Arquivo Público, compreende os seguintes sítios: Mororó, Umburanas, Tanquinho, São Gonçalo, Coité, Brejinho, Tapuio, Brejo-grande, Coité-comprido, Croatá e Lagoa de S. Miguel. Estes sítios têm limites convencionais, mui próximos um do outro, na sua maioria, motivo de sérias questões entre os seus [illegible]tário[illegible]

MARGARIDA DIAS DA COSTA — com o sítio COITÉ, Brejinho e Tapuio
JOANA CORREIA PALATENHA — com o sítio Brejogrande
Antonia Romana — com o sítio Coité-comprido
Maria Dias — com o sítio Croatá.
Francisco Dias — com a metade da Lagoa de São Miguel
Domingos Dias — com a outra metade da Lagoa de São Miguel. (3)

SEGUNDA FASE GENEALÓGICA

Surgiram no Buriti (hoje Mauriti) dois negociantes ambulantes, procedentes de Aracati, pois era comum a penetração de negociantes e exploradores que vendiam mercadorias do Reino e compravam os produtos regionais ou faziam trocas em espécies. Estes aracatienses chamaram-se *Tenente Luís Furtado Leite* e *Capitão Manuel Furtado Leite* e eram irmãos.

"Conheceram e namoraram as sobrinhas do Marinheiro" e casaram-se: o Tenente Luís Furtado Leite com MARGARIDA DIAS DA COSTA e o Capitão Manuel Furtado Leite com JOANA CORREIA PALATENHA, irmãs.

Voltaram a Aracati e, de lá, trouxeram seus pais e uma irmã de nome ISABEL FURTADO LEITE.

Instalaram-se nas suas respectivas propriedades, isto é, sítios de suas esposas: o Tenente Luís Furtado Leite no sítio Coité, já montado com engenho de madeira, e o Capitão Manuel Furtado Leite no sítio Brejogrande, apenas cultivado com a cana de açúcar, mas sem engenho.

Luís Furtado Leite assumiu a chefia da família, como tutor dos cunhados ainda menores, e fez de seu cunhado Domingos Ribeiro seu vaqueiro, isto é, administrador das fazendas de gado.

Tempos depois houve séria desinteligência entre ambos e Domingos Ribeiro, desgostoso, vendeu as suas propriedades e retirou-se para a Baía.

Quanto aos outros irmãos Dias, a tradição silencia, deixando crer que não deixaram prole, ou empobreceram, de modo que o Tenente Luís Furtado Leite e o Capitão Manuel Furtado Leite, irmãos casados com duas irmãs, tornaram-se as figuras centrais da família.

Ao mesmo tempo surgiu em Coité um senhor Manuel Alves, trazendo em sua companhia um filho adoptivo com o nome de GREGÓRIO ALVES MARANHÃO, cuja procedência é controvertida em duas versões: uma

(3) Estes sítios conservam os nomes de origem e os seus moradores, decendentes dos antigos donos ou senhores, e os escravos têm a alcunha toponímica, tradição dos senhorios ali instalados.

versão diz procederem do Maranhão e ter GREGÓRIO adoptado o nome da terra, a outra versão diz procederem de Pernambuco, via Pajeú. Esta ultima parece mais aceitável, dado que na região do Pajeú, Vila Bela, há remanecentes da família Maranhão. Um deles, cheguei a conhecer, eu muito criança. Era homónimo do meu pai, chamava-se Neco Maranhão (por nós dito, do Pajeú). Apresentou-se como parente, sendo a sua linhagem remota muita discutida pelo Padre Maranhão, apaixonado destes assuntos, e devotava ele grande astima á família do Coité.

Manuel Alves e Gregório pediram morada a Francisco Dias, cunhado de Luís Furtado Leite e instalou-se em Umburanas.

Homem trabalhador e progressista, alargou grandes plantios de cana de açúcar, levantou engenho de madeira e "construiu a primeira casa de tijolo da zona".

O Tenente Luís Furtado Leite, chefe da família, previu que o progresso de Manuel Alves acabaria sacrificando o seu cunhado Francisco Dias, foi a Jardim e requereu despejo de Manuel Alves. Este, porém, "valeu-se de Francisco Dias, que não sabia ler nem escrever, e concordaram com a permanencia de Manuel Alves, que assinou documento reconhecendo e respeitando o direito de propriedade de Francisco Dias". "O Tenente Luís Furtado Leite "exigiu que Manuel Alves pagasse as despesas, e pagou".

No curso desse tempo Gregório MARANHÃO raptou ISABEL FURTADO LEITE, irmã de Luís Furtado, na ausência deste, depositando-a na casa do próprio irmão. Ao chegar e, encontrando a irmã raptada, o Tenente fez o casamento e "hamonizou a família".

PROLE: O casal Tenente LUÍS FURTADO LEITE e MARGARIDA DIAS DA COSTA deixou dois filhos: Domingos Dias da Costa (nome do avô materno) e Ana Furtado Leite.

O Casal Capitão MANUEL FURTADO LEITE e JOANA CORREIA PALATENHA deixou sete filhos:

Manuel Furtado Leite (filho)
Santos António Furtado Leite
Gonçalo Furtado Leite
Antonio Furtado Leite
José Furtado Leite
Ana Furtado Leite e
Manuela Furtado Leite

O casal GREGÓRIO ALVES MARANHÃO e ISABEL FURTADO LEITE deixou oito filhos:

Beatriz de Sousa Leite
Cota Furtado Leite

Luísa Furtado Leite
Isabel Furtado Leite
Ana Furtado Laite
Francisca Furtado Leite
Rita Furtado Leite
Antónia Furtado Leite (4)

DESDOBRAMENTO: — A prole de LUÍS FURTADO LEITE e MARGARIDA DIAS DA COSTA teve o seguinte desenvolvimento:

Domingos Dias da Costa (neto) casou-se com Hilária Maria do Carmo Lopes Diniz, pertencente á chamada família de Panela d'Agua, Município de Floresta, em Pernambuco. Deste casal veio a seguinte prole :

Francisca das Chagas do Nascimento
Benedita Lopes Diniz
Rita Lopes Diniz
Joana Lopes Diniz
Maria Lopes Diniz
Catarina Lopes Diniz
Luís Lopes Diniz (5)

FRANCISCA das Chagas do Nascimento casou-se com um primo, João Furtado Leite, em família-Janjote, filho de Manuel Furtado Leite e neto do Capitão Manuel Furtado Leite, de Aracatí.

BENEDITA Lopes Diniz casou-se com o Alferes Manuel Lopes Diniz, da Panela d'Agua, Floresta-Pernambuco.

RITA Lopes Diniz casou-se com António Inácio de Lacerda, em Bruscas Estado da Paraíba.

---

(4) E' interessante observar que nenhum dos filhos adoptou o sobrenome paterno.

Manuel Alves, pai adoptivo de Gregório Maranhão, faleceu deixando único herdeiro Gregório, que adquiriu as propriedades do seu antigo patrão Francisco Dias e requereu, como sobra de data, outros terrenos adjacentes.

Casado com Isabel Furtado Leite, irmã de Luís e Manuel Furtado Leite, da família de Aracatí, tornou-se o entroncamento da chamada família de Umburanas, entrelaçada com a de Coité.

Aqui estão, portanto, os três irmãos de Aracatí, Luís, Manuel e Isabel, absorvendo o original português e passando a constituir a estrutura medular da família — FURTADO LEITE, por isso que o seu desdobramento se processou numa trama rigorosamente consanguínea.

(5) Observa-se aqui a completa ausência do sobrenome **Furtado Leite**...

JOANA LOPES Diniz casou-se com Jonas Mariano de Carvalho, de Piancó, Paraíba.

MARIA Lopes Diniz casou-se com João Evangelista de Carvalho, de Pajeú, Pernambuco, célebre família que em luta com a família Pereira quase se extinguiu. A família Pereira também se entrozou com a família do Coité conforme veremos mais adiante.

CATARINA Lopes Diniz casou-se com Manuel Furtado de Lacerda, em família Nenéto, irmão do Coronel Nazário Furtado de Maria Lacerda, pai do Padre Lacerda.

LUÍS Lopes Diniz, casou-se na Paraíba, dando origem á família Temóteo ,de Bonito de Santa Fé.

* * *

A segunda filha do Tenente Luís Furtado Leite e Margarida Dias foi infeliz: Surgiu em Coité o Tenente Luís Bernardo, vindo da Baía e namorou Ana Furtado Leite. O pai de ANA já era falecido. Sua mãe, Margarida Dias, opôs-se tenazmente ao casamento. Entretanto a tia de Ana, Joana Correia Palatenha, irmã de Margarida, protegeu o namoro, "alcovitou", e o casamento se fez...

Casou-se, portanto, Ana Furtado Leite, com o baiano Tenente Luís Bernardo. Do casal veio a seguinte prole:

Luís Furtado Leite Brasil
Maria Furtado Leite (em família Cotinha)
Gonçalo Furtado Leite (Gonçalinho)
José Marcelino Leite
Antonio Furtado Leite (Tronco no núcleo de Pereiro) (6)

---

(6) Luís Bernardo instalou-se no sítio São Gonçalo, herança de sua mulher, onde construiu um sobrado de taipa coberto de palha de carnaúba...Não prosperou e, vivendo sempre em desarmonia com a mulher e a família desta, deliberou voltar á Baía.

Apoderou-se do dinheiro de ouro e prata da mulher, vendeu o que pôde vender dos seus haveres e retirou-se, conduzindo o filho primogênito, Luís Brasil e um escravo chamado Simão.

Na Baía Luís Benardo tinha mulher e filhos, dispondo de grande fortuna, "grande riqueza"...

Apresentou o menino como arranjado em viagem, bem como o escravo. O menino era mal tratado...

Compadecido da criança, o escravo Simão a instruiu no sentido de pedir dinheiro ao pai e entregar-lhe para guardar. Tempos depois dispunha o escravo de quantia suficiente para viajar. Então, fugiu, conduzindo o rapazinho. An-

A prole de LUÍS Bernardo e ANA Furtado Leite não teve projecção na estrutura e desdobramento da família do Coité. Apenas COTINHA, Maria Furtado Leite, permaneceu no Coité, fez casamento humilde e deixou a decendência seguinte (filhos): António Mangueira de Sousa; Luís Limeira de Sousa, Manuel José de Sousa, Capitão Francisco José de Sousa e José António de Sousa Cazé. Os dois últimos mantiveram-se em comunhão com a família do Coité, pobres, mas respeitados e honrados. Ainda existe remanecentes desta família, Sousa Cazé, em Coité, em Icó, casados na família Moreira (João Ozário de Lacerda); na cidade de Martins, Rio Grande do Norte, o tabelião publico José Ozário de Lacerda; em Petrolina, António de Sousa Cazé; em Salvador, Baía, Alcides Sousa Cazé, casado com uma italiana; em Paulista, Piauí, Manuel de Sousa Cazé, negociante.

* * *

A prole do capitão MANUEL FURTADO LEITE e JOANA CORREIA PALATENHA teve o seguinte desenvolvimento:

MANUELA Furtado Leite faleceu solteira, em consequência de um ferimento na mão produzido por *"um fuso"* (era um instrumento muito comum nas actividades domésticas, destinava-se á produção de fios de algodão para a tecelagem em teares rústicos e era acionado por um repuxo de mão espalmada contra a face externa da coxa, ou da perna).

ANA Furtado Leite casou-se com Cirilo Gomes de Sá, do Brejo do Gama, Pernambuco.

SANTOS António Furtado Leite casou-se com uma cabocla, abastardando-lhe a prole, e constituiu a "família Santos do Brejo Grande", Coité. Os seus descendentes são mestiços, tipo mulato; ainda existem alguns com pequenos tratos de terra e outros em extrema pobreza.

MANUEL FURTADO LEITE (filho) casou-se em Barbalha, Cariri, com Ana Furtado de Figueiredo. Teve grande projecção na estrutura homogónica da família do Coité, de Milagres, bem como na sua irradiação pelo Cariri.

Vejamos a sua prole: dez filhos.

---

davam de noite e dormiam durante o dia, iludindo a polícia que os perseguiam, até que atravessaram o rio São Francisco.

Chegando em Coité, o escravo Simão entregou o menino à mãe e narrou-lhe o ocorrido.

Ana Furtado Leite, mãe de Luís Brasil, alforriou o escravo. Este, porém relutou em não aceitar a alforria!...

Conheci decendentes deste negro em companhia dos meus avós paternos, aos quais votavam dedicação de amigos e sumissão de escravos...

João Furtado Leite (JANJOTE)
Luís Furtado de Figueiredo
Antónia Furtado Leite
Manuel Furtado Leite, Neto
Antónia Furtado Leite
Ana Furtado de Figueiredo
Isabel Furtado Leite
Manuela Furtado Leite
Teresa Furtado Leite
Rita Furtado Leite e
Maria Furtado Leite

João Furtado Leite, JANJOTE, casou-se com Francisca das Chagas do Nascimento, sua prima, filha de Domingos Dias da Costa e Hilária Lopes Diniz. Vai assegurar a integridade medular da família.

Luís Furtado de Figueiredo casou-se com ISABEL Furtado Leite, filha de Gonçalo Furtado Leite e neta de Gregório Maranhão. Assegurou a influência da família FIGUEIREDO no prestígio e irradiação da família do Coité.

Manuel Furtado Leite casou-se com Joaquina Furtado Leite, filha de Gonçalo Furtado Leite e neta de Gregório Maranhão.

Antónia Furtado Leite casou-se com Francisco da Silva Lacerda, de Pombal, Paraíba e enxertou a família Lacerda na família do Coité.

Ana Furtado de Figueiredo casou-se com Joaquim Lopes Diniz. Vai constituir o núcleo genético da família Leite Figueiredo, de Piancó, Paraíba.

Isabel Furtado Leite casou-se com Miguel da Silva Lacerda, irmão de Francisco da Silva Lacerda, e teve igual influência em relação á família Lacerda.

Manuela Furtado Leite casou-se com Vitorino Lopes Diniz, de Piancó.

Teresa Furtado Leite casou-se com Francisco Menino de Lacerda.

Rita Furtado Leite casou-se com Manuel Furtado Rosado e constituiu a família Rosado, de Coité, tendo-se destacado em fortuna e prestígio BRASILINO FURTADO ROSADO.

Maria Furtado Leite morreu solteira.

Reatando a apresentação dos filhos do Capitão MANUEL FURTADO LEITE e JOANA CORREIA PALATENHA:

GONÇALO Furtado Leite casou-se com Isabel Furtado Leite, filha de Gregório Alves Maranhão, de Umburanas. Teve a seguinte prole:

Luís Furtado Alecrim
Manuel Furtado Rosado
Francisco Furtado Ricardino

João Furtado Leite (Janjão)
JOSÉ FURTADO MARANHÃO
Isabel Furtado Leite
Joaquina Furtado Leite

Oportunamente veremos o destino e influência desta prole, que constitui genética e geograficamente, a família de Umburanas. (7)

ANTONIO Furtado Leite casou-se no Cariri, no lugar chamado Bodó, numa família "galega" (a expressão é original do informante, carreada pela tradição, expressão aplicada ao estrangeiro, que não o português (*marinheiro*) e *cigano*, ao bando nómade, e *gringo* ao italiano ambulante vendedor de taxôs nos engenhos). Os descendentes deste casal são tipos aloirados e fidalgos, como se observa com as famílias dos velhos Nézinho, Furtadinho e Pedro da Taboca, perto de Milagres.

LUÍS Furtado Leite casou-se no Olho d'Agua Comprido, Município de Missão Velha. Não há mais vestígio de sua decendência, possivelmente não deixou prole, ou apagou-se.

* * *

A prole de GREGÓRIO ALVES MARANHÃO e ISABEL FURTADO LEITE teve o seguinte desenvolvimento:

BEATRIZ de Sousa Leite casou-se com o Comandante Cosmo de Sousa, de Icó.

COTA Furtado Leite casou-se com Gonçalo Tavares, de Missão Velha, avô do velho José Tavares, de Milagres.

LUÍSA Furtado Leite casou-se com o Major Gabriel Furtado de Figueiredo, de Barbalha.

ISABEL Furtado Leite casou-se com Gonçalo Furtado Leite (já referido, filho do Capitão Manuel Furtado Leite; primos, portanto).

ANA Furtado Leite casou-se no Pajeú com um "marinheiro"; não deixou prole.

RITA Furtado Leite morreu solteira e cega.

FRANCISCA Furtado Leite casou-se na família Mota de Carvalho, no Pajeú.

ANTÓNIA Furtado Leite casou-se com o Capitão João Martins de

---

(7) Chamamos família de Umburanas, por circunstancia puramente geográfica, de sediação. Na realidade, porém, a família do Coité envolve os ramos de Umburanas, Tanquinho, Brejinho, São Gonçalo e Brejo-grande, como veremos mais adiante; são sítios pertos, visinhos uns dos outros, dentro da mesma Data e Sesmaria.

Morais, do Riachão, Município de Brejo dos Santos, dando origem a grande e abastada família Martins de Morais daquela zona.

Deste casal vieram os filhos PADRE JOÃO MARTINS DE MORAIS, que "se retirou para a Baía, na guerra do Pinto, porque era partidário deste"; António Martins de Morais, sogro de António Manuel de Morais, rico fazendeiro nos Municípios de Milagres e Brejo dos Santos, cujas propriedades, hoje em ruína, dizem da opulência e orgulho da família (dizem os homens do seu tempo: "orgulho causou-lhe a ruína"); e quatro filhas mulheres, as quais se casaram, uma com o famoso Pedro Martins, do Poço; outra com o Capitão Janjote, do Poço de Pau, Cariri; outra com o Nézinho, da Taboca e a última com o Furtadinho, também da Taboca, Milagres, homens de fortuna e projecção política no seu tempo. Ambos são filhos de António Furtado Leite e netos do Capitão MANUEL FURTADO LEITE, aracatiense, casado com Joana Correia Palatenha, do Coité.

Até aqui apreciámos o tronco e suas divisões fundamentais da família do COITÉ de Milagres.

Vejamos agora as subdivisões e enxertias que se processaram, até atingir a fronde culminante.

* * *

Acabámos de ver que, na segunda geração, a família se dispersou, em sua grande maioria, casando os filhos com elementos extranhos que foram constituir novos núcleos genealógicos fora do Coité de Milagres.

Permaneceram, todavia, mantendo a linhagem, que podemos chamar, *homogónica* ou *homogénica,* consanguínea, os seguintes elementos, cujos ascendentes daremos num esquema, para não perder a continuidade genética.

Assim, temos:

I — DOMINGOS DIAS DA COSTA
INÊS CORREIA PALATENHA

Margarida Dias
Tenente Luiz Furtado Leite
Domingos Dias da Costa
Hilária Maria L. Diniz
Francisca das Chagas do Nascimento
João Furtado Leite (primos)

II — DOMINGOS DIAS DA COSTA
INÊS CORREIA PALATENNHA

Joana Correia Palatenha

Capitão Manuel Furtado Leite
Manuel Furtado Leite
Ana Furtado de Figueiredo
João Furtado Leite
Fca. das Chagas do Nascimento (primos)

III — ISABEL FURTADO LEITE
GREGORIO ALVES MARANHÃO

Isabel Furtado Leite
Gonçalo Furtado Leite (este é filho do Cap. Manuel Furtado Leite, que é irmão de Isabel casada com Gregóório Maranhão. Isabel e Gonçalo, são primos). (8)

A terceira geração da família do Coité de Milagres procede desta triade irmã-Luís, Manuel e Isabel Furtado Leite, com a dupla influência do casal português através de Margarida Dias e Joana Correia Palatenha.

Os aracatienses Luís e Manuel Furtado Leite fundiram-se nessa polarização genética com o casamento de Francisca das Chagas, neta de LUÍS e João Furtado Leite, filho de MANUEL. ISABEL cruzou de lado, atingindo Manuel, para depois fechar o polígno com a descendência de João e Francisca. Vejamos:

Do casal JOÃO FURTADO LEITE e FRANCISCA DAS CHAGAS DO NASCIMENTO veio a seguinte prole — treze filhos:

Ana Furtado Leite
José Furtado Leite
Antônio Furtado Leite
Joaquim Furtado Leite
Manuel Furtado Leite
ANTÓNIA FURTADO DO NASCIMENTO
Maria Furtado Leite
João Furtado Leite, filho.
DOMINGOS LEITE FURTADO
Belarmino Furtado Leite
Dionísio Leite Furtado
Pedro Furtado Leite
Clara Furtado Leite

Esta prole constituiu a grande fronde da FAMÍLIA DO COITÉ de

Neste esquema a linha superior indica filiação ou decendência imediata, a linha inferior indica casamento.

Milagres. Quase todos os filhos retomaram posiçõ^es, no sentido genético e geográfico, e se impuseram pelo aprumo, respeito e domínio geo-económico e político. D^estacaram-se, entre os demais irmãos, os seguintes: ANTONIA FURTADO DO NASCIMENTO, DOMINGOS LEITE FURTADO, Dionísio Leite Furtado, Belarmino Furtado Leite e Maria Furtado Leite.

ANTÓNIA FURTADO DO NASCIMENTO casou-se com JOSÉ FURTADO MARANHÃO, filho de Gonçalo Furtado e Isabel Furtado L^eite, neto de Gregório Alves Maranhão. Este casamento fechou o polígono genético da família com a fusão dos três irmãos de Aracatí — Luís, Manuel e Isabel Furtado Leite.

Aqui está, portanto, a medula da família, que se trifurcou dentro do Coité, em vigorosos galhos: MARANHÃO, FIGUEIREDO e LACERDA.

DOMINGOS LEITE FURTADO casou-s^e com Praxedes Furtado de Lacerda filha de Pedro Furtado Leite (PEPEDRO), da Taboca, próximo á cidade de Milagres, fixando residência e domicílio no sítio Olho d'Agua e, posteriormente, em Nazaré. Construiu grande fortuna e foi um dos chefes políticos de maior prestígio do sul do Estado. Não deixou filhos.

BELARMINO FURTADO LEITE casou-se com Antónia Lopes Diniz e fixou residência em Santo António, t^erritório cearense, na fronteira da Paraíba, Conceição do Piancó, onde construiu fortuna e exerceu grande influência política. Não deixou filhos.

DIONISIO LEITE FURTADO casou-se duas vezes com duas sobrinhas — Maria e Joana Furtado de Figueiredo, filhas de Luís Furtado de Figueiredo e Isabel Furtado Leite. Constituiu família em ambas as núpcias: da primeira mulher teve: José Dionísio de Figueiredo, Isabel Dionísio de Figueiredo (falecidos) e Luís Dionísio de Figueiredo, ainda vivo; da segunda mulher, Joana Furtado de Figueiredo, teve: Cícero Dionísio de Figueiredo, Francisca das Chagas de Figueiredo (Chaguinha), Maria da Cruz de Figueiredo (idiota), Manuel Dionísio de Figueiredo, Isabel Leite de Figueiredo, vivos, e Joaquim Dionísio de Figueiredo, Rosa Leite de Figueiredo e Maria do Socorro Leite, já falecidos.

DIONISIO LEITE FURTADO instalou-se no sítio Tanquinho (Coité) e foi homem respeitado e de desenvolvido traquejo social e político.

MARIA FURTADO LEITE (Maria Menina, assim conhecida) casou-se com Miguel Pereira, do Pajeú. Fixou residência no sítio Brejinho e Aguapé, em Taboca, próximo á cidade de Milagres. Era mulher varonil: fez fortuna e exercia grande influência sobre o seu irmão Domingos Furtado, que era considerado o PATRIARCA da família. Deixou a seguinte prole:

Raimunda Pereira Leite, filha única muito mimada, casada com Tiburtino Morais. Construiu um lar fidalgo, sendo a figura central e atraente. Os filhos sobreviventes degeneraram, psíquica e socialmente.

António Miguel Pereira e João Pereira Leite, homens simples, mas honrados e independentes.

Quanto aos demais filhos de João Furtado Leite, foram homens honrados, embora de pouca fortuna.

Destacamos, ainda, Joaquim Furtado Leite e Joana Furtado Leite.

Joaquim Furtado Leite casou-se com Maria Cavalcante de Lacerda, filha de Pedro Furtado (Pepedro), da Taboca, e fixou residência no Brejo-Grande. Deixou duas filhas: Raimunda Leite, casada com João Furtado Maranhão, e Ana Leite, casada com António Miguel Pereira. Ambas permaneceram no Brejo-Grande (Coité) e deixaram filhos que vivem, e outros mortos.

TRICOTOMIA GENÉTICA

Da família FURTADO LEITE, cuja evolução apreciámos até aqui, destacaram-se três galhos vigorosos que podemos considerar primários do pondo de vista geocêntrico, ou geográfico.

Foram as sub-famílias MARANHÃO, FIGUEIREDO E LACERDA.

SUB-FAMÍLIA MARANHÃO : —

ANTÓNIA FURTADO DO NASCIMENTO, filha de João Furtado Leite e Francisca das Chagas do Nascimento, casou-se com JOSÉ FURTADO MARANHÃO, filho de Gonçalo Furtado Leite, neto de Gregório Alves Maranhão, como já foi dito.

Dos filhos e netos de Gregorio, só José adoptou o sobrenome Maranhão, conforme já foi exposto.

Instalou-se o casal no sítio São Gonçalo, onde construiu grande casa de pedra e deu-lhe um cunho verdadeiramente de *solar*.

Dispondo de pequeno recurso, trabalhou o casal com rara felicidade, dentro de um regime de simplicidade e equilíbrio doméstico.

Constituiu família, tendo a seguinte prole:

Manuel Furtado Maranhão (Neco Maranhão)
João Furtado Maranhão
António Furtado Maranhão (Toinho)
Domingos Furtado Maranhão
Joaquim Furtado Maranhão (Quinco Maranhão)
Luís Furtado Maranhão (Padre Maranhão)
Maria Furtado Maranhão
Quitéria Furtado Maranhão (Quiterinha)
Joana Furtado Maanhão
Clara Furtado Maranhão

Manuel Furtado Maranhão, Neco Maranhão, o primogénito, casou-se

com Maria Furtado de Lacerda, Mariquinha, filha do Coronel Nazário Furtado de Maria Lacerda. Do casal houve três filhos: José Leite Maranhão, Maria Concebida Maranhão e Pedro Maranhão de Lacerda.

João Furtado Maranhão casou-se duas vezes: a primeira com Antónia Furtado de Lacerda, em Piancó, de cujo consórcio houve dois filhos — José Maranhão de Lacerda e Manuel Maranhão de Lacerda (Nézinho Maranhão); a segunda vez, com Raimunda Leite, já falecida, houve três filhos — Antónia, Maria e Pedro.

António Furtado Maranhão casou-se com Antónia Silcon de Lacerda filha do Major Pedro Silcon de Lacerda e Joana Furtado Leite (prima legítima, as mães do casal são irmãs, filhas de João Furtado Leite). Houve quatro filhos: José Maranhão Silcon, solteiro, Maria Maranhão Silcon, casada e falecida, Joana Maranhão Silcon, solteira, e Manuel Maranhão Silcon, solteiro.

Domingos Furtado Maranhão casou-se com Isabel Dionísio de Figueiredo; houve sete filhos: Maria Maranhão de Figueiredo, Antónia Maranhão de Figueiredo, solteiras, Maria Patrocínio Maranhão e Joana Maranhão de Figueiredo, casadas; João Maranhão de Figueiredo casado, Dionísio Maranhão de Figueiredo, casado, e Luís Maranhão de Figueiredo, solteiro.

Joaquim Furtado Maranhão, Quinco, casou-se com Maria dos Anjos de Lacerda, filha do Coronel Nazário Furtado de Maria Lacerda. Houve apenas uma filha — Ana Engraça Maranhão, casada com Luís Maranhão de Figueiredo, primo legítimo.

Joaquim Furtado Maranhão, sobrevive com oitenta e quatro anos de idade, sua mulher é falecida. Está surdo e quase cego, foi homem de grande traquejo social, apesar de inculto, é e autor informativo deste trabalho, verdadeiro relicário das tradições da família.

LUÍS FURTADO MARANHÃO é o Padre Maranhão, de saudosa memória!

Maria Furtado Maranhão, Joana Furtado Maranhão e *Quitéria Furtado Maranhão,* não se casaram, já faleceram.

Clara Furtado Maranhão casou-se com José Furtado de Figueiredo, filho de Luís Furtado de Figueiredo e irmão do Coronel Manuel Furtado de Figueiredo, chefe político em Milagres. Houve quatro filhas: Isabel, casada com José Maranhão de Lacerda, primos legítimos; Antónia, casada com Manuel Dionísio de Figueiredo, primos legítimos; Joana, casada com Joaquim Dionisio de Figueiredo, primos legítimos; e Maria, casada com Manuel Morais de Lacerda, não tem filhos. As outras têm filhos.

A família Maranhão, como quase toda a família do Coité, adoptara um regime patriarcal, respeitoso e austero. De tendência mística, é profundamente religiosa. Mãe Totonha (minha avó) resava ás quatro horas da madrugada, cotidianamenete, o Ofício de Nossa Senhora e obrigava os

filhos e netos a acompanhá-la em vol alta, todos em suas redes, num salão contígno ao dela, e sentia a falta de algum que dormia, chamando-o em meio da oração.

Ás cinco horas, terminando o Ofício, todos iam beijar-lhe a mão e saíam para o trabalho, após tomar o café. O almoço era ás nove horas.

Aos domingos todos os filhos, noras e netos reuniam-se no Solar em cordialidade, sendo por vezes resolvidas querelas de família, com a decisão irrevogável do chefe. Festejavam-se obrigatoriamente os meses de Março, São José, e Maio, Nossa Senhora, cujos exercícios deviam ser assistidos por toda a família, salvo caso de doença ou ausência.

A família Maranhão sofreu uma estagnação profundamente ruinosa: foi a concentração exagerada dos casamentos consanguíneos. Enquistou-se, por assim dizer, e não teve expansão renovadora, pela osmose de fortuna e rivigoramento genético. Os casamentos, quase obrigatórios, dentro da família do Coité, tiveram consequencia desastrosa. Não houve cuidadosa educação intelectual dos filhos, dominou a rotina da simples alfabetização.

Neste particular, é de justiça exaltar a compreenção de Manuel Furtado Maranhão, Neco Maranhão, meu pai.

Como primogénito, num regime patriarcal, coube-lhe a tarefa de encaminhar os irmãos que o obedeciam cegamente. Não dispondo de fortuna, orientou-os no trabalho rural, alfabetizando-os, todavia.

O último dos irmãos, o caçula, Luís Furtado Maranhão, revelou pendores para o sacerdócio. Neco Maranhão tomou a si a responsabilidade de educá-lo. Encaminhou para os estudos com ajuda da família, até que atingiu o sacerdocio. Isto valeu a minha educação.

Graças á sua visão elevada, Neco Maranhão preparou a sua prole para um futuro diferente e se não conseguiu integralmente o seu propósito foi por circunstancia alheia á sua vontade; ele esforçou-se para educar todos os filhos.

Prole de Neco Maranhão — Maria Furtado de Lacerda:

José Leite Maranhão
Pedro Maranhão de Lacerda
Maria Concebida Maranhão

José Leite Maranhão teve a sua educação aos cuidados do Padre Luís Furtado Maranhão, que o iniciou nas letras primárias e rudimentos de humanidades.

Cursou o Seminário de Fortaleza, o Colégio São José em Crato e outros estabelecimentos de ensino na Baía, ingressando na Faculdade de Medicina de Salvador em 1914, recebendo o grau de Doutor em medicina em vinte de Dezembro de 1919. Instalando-se, profissionalmente, em Maranguape, aí contraiu núpcias com Ecila Botelho, filha de Antônio Bo-

telho de Sousa, decendente directo de portugueses. Tem quatro filhos:

José Maranhão filho, académico de medicina em Salvador, Baía.

Túlio Maranhão, académico de direito, em Fortaleza.

Lúcio Maranhão, menor de cinco anos.

Rute Maranhão Franck, professora normalista, casada com Hermano Franck, decendente de alemão (pai alemão e mãe brasileira).

Fica assim aberta uma brecha na rotina da família, com novas perspectivas para a recuperação genética em novos núcleos familiares.

Pedro Maranhão de Lacerda teve instrução primária, recusando-se a prosseguir nos estudos, apesar dos esforços empenhados. Apressou-se para o casamento e casou-se, muito jovem, com Rosa Leite de Figueiredo, filha de Dionísio Leite Furtado. Houve, deste matrimónio, três filhos: Manuel Furtado Maranhão (neto), que fez o curso de humanidades em Fortaleza e voltou ao Coité, dedicando-se á agricultura e pecuária, como continuador das actividades paternas; José Furtado Maranhão, académico de direito em Fortaleza; e Maria Estela Maranhão, aluna do curso normal do Colégio da Imaculada Conceição, em Fortaleza; ainda, Pedro Maranhão Filho, ginasiano em Crato.

Falecendo Rosa Leite de Figueiredo, sua mulher, contraiu segundas núpcias com Joana Maranhão de Figueiredo, filha de Domingos Furtado Maranhão. Já tem três filhos menores: Francisco, Walter e outro.

Maria Concebida Maranhão recebeu instrução primária completa; muito piedosa, não se casou.

Nesta exposição vê-se que a sub-família *Maranhão* está entrelaçada com as sub-famílias Figueiredo e Lacerda numa ganga íntima, indistinta.

SUB-FAMÍLIA FIGUEIREDO

LUÍS FURTADO DE FIGUEIREDO, filho de Manuel Furtado Leite e Ana Furtado de Figueiredo (de Barbalha), casou-se com Isabel Furtado Leite, filha de Gonçalo Furtado Leite, neta, portanto, de Gregório Alves Maranhão e Isabel Furtado Leite, de Umburanas.

Como se vê, Manuel Furtado Leite, do Coité, atraiu o ramo Figueiredo, do Cariri. (9)

LUÍS FURTADO DE FIGUEIREDO, do Coité, atraiu, por sua vez, Isabel Furtado Leite, de Umburamas, para a gleba coitéense.

---

(9) Observa-se que no Cariri já existia a família FURTADO, cruzada com Figueiredo. Possivelmente o tronco genético é o mesmo: no Coité, no Cariri, em Baturité, em Aracati, como em qualquer outra região, a procedência genética é a mesma, em linhagem remota, vinda de Diogo de Mendonça Furtado, português colonizador.

A atração, entretanto é simplesmente toponímica, dado que, do ponto de vista consanguíneo, já eram entrelaçados: Luís é primo de Isabel. Manuel Furtado Leite, do Coité, é irmão de Isabel Furtado Leite, de Umburanas, ambos vindo de Aracati; LUÍS é neto de Manuel Furtado Leite e ISABEL é neta de Isabel Furtado Leite.

Luís Furtado de Figueiredo era conhecido por LULU Figueiredo.

O casal Luís Figueiredo (Lulu Figueiredo) e Isabel (mãe Belinha), instalou-se no sítio São Gonçalo, a um quilómetro distante do solar Maranhão, onde Lulu Figueiredo construiu o solar Figueiredo, grande casa de taipa com um oitão de pedra, lado norte.

Acresce que Isabel, esposa de Lulu Figueiredo é irmã de José Furtado Maranhão, o patriarca de São Gonçalo, e se estimaram de tal maneira que não havia cerca divisória dos solares visinhos, e as terras cercadas eram de servidão comum!

Do casal veio a seguinte prole:

Manuel Furtado de Figueiredo
José Furtado de Figueiredo
António Furtado de Figueiredo
Silvestre Furtado de Figueiredo
Maria Furtado de Figueiredo
Joana Furtado de Figueiredo

MANUEL Furtado de Figueiredo casou-se com Raimunda Bezerra de Meneses, irmã do Padre Irineu Pinheiro, vigário de Messejana, e do Professor primário José Antenógenes Bezerra de Meneses, de Milagres.

Domiciliou-se em Milagres, no sítio Cajueiro. Não houve filhos do casal. Manuel Furtado de Figueiredo fez apreciavel fortuna, foi coronel da Guarda Nacional e chefe político de grande influência sempre em harmonia com o seu primo Coronel Domingos Furtado.

JOSÉ Furtado de Figueiredo (Zezé Figueiredo) casou-se com Clara Furtado Maranhão, filha de José Furtado Maranhão e Antónia Furtado do Nascimento do solar de São Gonçalo. Permaneceu em Coité. Do casal houve quatro filhas:

Isabel, Antónia, Maria e Joana Maranhão de Figueiredo.

Faleceu ZEZÉ Figueiredo, deixando menores as filhas.

O Padre Maranhão, então vigário de Milagres, chamou para sua companhia a viúva Clara Maranhão, sua irmã, com as filhas menores. Educou as órfãs e encaminhou-as, casando-as:

Isabel Maranhão de Figueiredo com José Maranhão de Lacerda, filho de João Furtado Maranhão (primos);

Anotónia Maranhão de Figueiredo com Manuel Dionísio de Figueiredo, filho de Dionísio Leite Furtado (primos);

Maria Maranhão de Figueiredo com Manuel Morais de Lacerda, filho de Eustáquio Lino de Morais, de Bonito, Paraíba; e

Joana Maranhão de Figueiredo com Joaquim Dionísio de Figueiredo, filho de Dionísio Leite Furtado (primos).

ANTONIO Furtado de Figueiredo casou-se com Francisca das Chagas de Lacerda, de Coité, e domiciliou-se em Milagres. Do casal houve seis filhas:

Joana e Isabel Figueiredo, solteiras;

Rosa de Figueiredo Lacerda casou-se, em primeiras núpcias com Nicomedes Saraiva dos Santos, de Aurora, e, em segundas núpcias, com Pedro Francisco de Alcantara, do Icó;

Maria de Figueiredo Lacerda casou-se com José Joaquim Pereira Leite, filho de Miguel Pereira e Maria Furtado Leite (Maria Menina) da Taboca.

Antónia de Figueiredo Lacerda casou-se com Domingos Figueiredo, filho de Silvestre Furtado de Figueiredo (primos);

Maria Lica de Figueiredo casou-se com Eneias Gomes da Silva, filho do Coronel António Gomes de Lacerda, de Milagres.

António Furtado de Figueiredo era alferes da Guarda Nacional e conhecido por Alferes Figueiredo; foi delegado de polícia de Milagres durante trinta anos, até o governo de Benjamim Barroso, quando foi demitido, depois de ter assistido á queima do "tronco de aroeira" que, na cadeia de Milagres, era instrumento de suplício para os sentenciados e reclusos...

SILVESTRE Furtado de Figueiredo casou-se com Sinhara de Figueiredo e domiciliou-se em Milagres, na fazenda Pedrinhas. Do casal houve apenas um filho — Domingos Furtado de Figueiredo (Minguinha de Sinhara), que se casou com Isabel de Figueiredo Lacerda, sua prima, filha do Alferes Figueiredo.

MARIA Furtado de Figueiredo casou-se com Dionísio Leite Furtado, seu tio. Do casal houve três filhos — José, Luís e Isabel Dionísio de Figueiredo, já referidos.

JOANA Furtado de Figueiredo casou-se com Dionísio Leite Furtado, viúvo de sua irmã Maria, acima citada. Do casal houve oito filhos: Cicero, Joaquim e Manuel Dionsio de Figueiredo, Francisca das Chagas de Figueiredo, Rosa, Isabel e Maria do Socorro Leite de Figueiredo, e Maria da Cruz, idiota de nascimento...

Na prole de Dionísio Leite Furtado observa-se, além deste caso de idiotia, outros elementos de fragilidade mental. Era de esperar, dado a concentração de tara mórbida pela frequente união consanguínea.

Em conclusão: a sub-família Figueiredo formou um núcleo relativamente pequeno; todavia vem articulado com a grande família Figueiredo do Cariri.

SUB-FAMÍLIA LACERDA :

De Pombal, Estado da Paraíba, surgiram em Coité os irmãos Francisco da Silva Lacerda e Miguel da Silva Lacerda.

FRANCISCO DA SILVA LACERDA era viúva e se fez acompanhar de dois filhos: Francisco Menino de Lacerda e António Inácio de Lacerda.

Não querendo regressar a Pombal, em virtude de sérias questões de grupos entre famílias, adquiriram pequenas propriedades e instalaram-se em Coité. Casaram-se todos na família do Coité.

FRANCISCO da Silva Lacerda, o viúvo, casou-se com Antónia Furtado Leite, filha de Manuel Furtado Leite.

Francisco Menino de Lacerda, filho do viúvo, casou-se com Teresa Furtado Leite, também filha de Manuel Furtado Leite.

Miguel da Silva Lacerda, irmão do viúvo, casou-se com Isabel Furtado Leite, outra filha de Manuel Furtado Leite.

Casaram-se, portanto, três irmãs, filhas de Manuel Furtado Leite e netas do Capitão de Aracati, Manuel Furtado Leite e bisneta do "marinheiro do Coité" Domingos Dias da Costa.

António Inácio de Lacerda, outro filho do viúvo Francisco Lacerda, casou-se com Rita Lopes Diniz, filha de Domingos Dias da Costa, neta de Tenente de Aracati Luís Furtado Leite e bisneta do "marinheiro do Coité" Domingos Dias da Costa.

Miguel da Silva Lacerda cometeu um homicídio e, em consequência, retirou-se para a Paraíba.

Ficaram em Coité Francisco da Silva Lacerda e seus filhos Francisco Menino e António Inácio.

Posteriormente, foram-se alargando os domínios dos irmãos Lacerda para a fronteira da Paraíba, e novos núcleos se foram formando no Estado vizinho, por irradiação centrífuga da "família do Coité".

Francisco Menino de Lacerda domiciliou-se em Bruscas, Piancó, e aí constituiu família e fez fortuna. E' o pai do Coronel Zuza Lacerda, José Furtado de Lacerda, homem de larga e grande prestígio naquela região.

António Inácio de Lacerda domiciliou-se em Conceição do Piancó e não teve grande projecção.

Definitivamente em Coité permaneceu Francisco da Silva Lacerda, cuja prole, em segundas núpcias, é a seguinte :

Manuel Furtado de Lacerda (Neto)
José Gabriel de Lacerda (Cazé)
Joaquim Furtado de Lacerda
Pedro Furtado de Lacerda Silcon
Nazário Furtado de Maria Lacerda

António Furtado de Lacerda (A. Brabo)
Ana Furtado de Lacerda (Súa)
Teresa Furtado de Lacerda
Josefa Furtado de Lacerda
Manuel Furtado de Lacerda
Maria Furtado de Lacerda (Sinhara)
Antónia Furtado de Lacerda
(Doze filhos).

MANUEL Furtado de Lacerda (Nenéto) casou-se com Catarina Lopes Diniz, filha de Domingos Dias da Costa (neto) e Hilária Maria do Carmo Lopes Diniz. Não houve filhos.

Outros filhos emigraram. Destacaram-se todavia, os seguintes:

PEDRO Furtado de Lacerda Silcon que se casou com Joana Furtado Leite, filha de João Furtado Leite (Janjote), irmã de Domingos Leite Furtado e de Antónia Furtado do Nascimento, do solar de São Gonçalo.

Joaninha, era assim chamada em família, criatura angélica, queridíssima da família e do povo. Era prima legítima de Pedro Silcon e do casal veio a seguinte prole: Antónia Silcon de Lacerda, Manuel Silcon de Lacerda (surdo-mudo) e João Silcon de Lacerda (débil mental).

Antónia Silcon de Lacerda casou com António Furtado Maranhão, seu primo legítimo, cuja prole já foi referida.

ANTONIO Furtado de Lacerda, Antonio Brabo, que se casou na Paraíba, em São José de Piranhas. Tornou-se famoso pela sua coragem pessoal, era o terror de bandoleiros cujos grupos sempre infestaram aquelas regiões.

Daí vem a alcunha de António Brabo. Deixou três filhos, apenas, destacando-se o seu filho José de Antonio Lacerda, seu braço direito e muito pacato. De sua decendência contam-se dezoito netos.

ANA Furtado de Lacerda (Suá, em família), que se casou com o Coronel Pedro Furtado Leite, de Milagres, Taboca. Deste consórcio houve apenas uma filha: Maria Furtado Leite, conhecida por Marica — Dona ou Maricadona. Esta casou-se com Joquim Furtado Leite, de Brejo Grande, Coité, já referido. (10)

NAZÁRIO FURTADO DE MARIA LACERDA (Coronel Nazário)

(10) — Com o falecimento de Suá (Ana Furtado de Lacerda) o Coronel Pedro Furtado casou-se novamente em Coité, com Maria Cavalcante de Lacerda, sobrinha de Francisco da Silva Lacerda, em cuja companhia se achava, tendo os pais falecido em Pau dos Ferros, onde moravam. Deste consorcio vem Praxedes Furtado de Lacerda, esposa do Coronel Domingos Furtado. Constitui ,portanto, este facto, uma ramificação colateral da família do Coité.

que se casou com Maria Furtado dos Anjos, filha do Alferes Faustino José dos Anjos e Ana Furtado Leite, procedentes de Icó e domiciliados em Santa Cruz, fronteira do Ceará com a Paraíba.

Nazário fixou residência em Coité, proprietário do sítio Brejinho, e se tornou a figura central da sub-família Lacerda, também chamada "família do Brejinho" em confronto com as "família de São Gonçalo e Brejo Grande", grupos distintos dentro da mesma gleba.

Austero, de infibratura moral respeitável, fez fortuna e irradiou o prestígio da Família do Coité para os Estados limitrofes de Paraíba e Rio Grande do Norte.

Do casal vieram dez filhos:

Manuel Nazário de Lacerda
Raimundo Nazário de Lacerda
José Furtado de Lacerda
Santino Furtado de Lacerda
Antônio Furtado de Lacerda
Maria Furtado de Lacerda
Ana Furtado de Lacerda
Joana Furtado de Lacerda
Maria dos Anjos Lacerda
Maria Joaquina de Lacerda

MANUEL Nazario de Lacerda — casou-se com Sabina Furtado de Lacerda, de Piancó, Paraíba, onde se domiciliou. Do casal vieram 4 filhos: Maria Sabina, José, João e Pedro Nazário de Lacerda. Todos casaram-se e têm filhos.

Com o falecimento de Sabina, casou-se Manuel Nazário, em segundas núpcias, com Maria Morais de Siqueira, filha de José de Siqueira Dôdô, de Mauriti. Do segundo matrimónio vieram duas filhas: Maria Morais de Lacerda e Raimunda Morais de Lacerda; Maria Morais de Lacerda, Mariquinha, casou-se com João Augusto de Lacerda e tem filhos; Raimunda Morais de Lacerda, Mundinha, ainda é solteira.

RAIMUNDO NAZÁRIO de Lacerda casou-se com Agina Faustino de Almeida, filha de João Faustino de Almeida, de Bonito de Santa Fé, Paraíba. Deixou os seguintes filhos: Manuel Raimundo de Lacerda, José Telino de Lacerda, Maria Lica de Lacerda, Ana Furtado de Lacerda, Antônia Furtado de Lacerda, Amancio Lacerda e Praxedes Lacerda. Todos casaram-se e têm filhos.

JOSÉ FURTADO DE LACERDA, Padre Lacerda — ordenou-se sacerdote, no Seminário de Fortaleza.

SANTINO Furtado de Lacerda — casou-se com Maria Temóteo de Sousa, Liquinha, filha de Silvestre Temóteo, do Bonito de Santa Fé, Paraíba.

Do casal vieram dez filhos, havendo já quatro filhos casados e os outros ainda menores.

ANTÓNIA Furtado de Lacerda — casou-se com Brasilino Furtado Rosado. Não houve filhos do casal.

Maria Furtadó de Lacerda, Mariquinha em família — casou-se com Manuel Furtado Maranhão, Neco Maranhão, filho de José Furtado Maranhão e Antónia Furtado do Nascimento, do solar de São Gonçalo. Houve três filhos do casal: Maria Concebida Maranhão, inupta; Pedro Maranhão de Lacerda, casado, em primeiras e segundas núpcias, respectivamente, com Rosa Leite de Figueiredo e Joana Maranhão de Figueiredo, já referidas, e Dr. José Leite Maranhão, médico, casado com Ecila Botelho, de Maranguape, já referidos.

ANA FURTADO DE LACERDA casou-se com Augusto Morais de Lacerda, de Malhada, Mauriti. Houve três filhos do casal: Pedro Augusto de Lacerda, morreu solteiro; João Augusto de Lacerda, casado com Maria de Morais de Lacerda, Mariquinha, filha de Manuel Nazário de Lacerda (primos legítimos), já referidos; e Maria Pelerin de Lacerda, casada com José Francisco de Alcantara, de Icó, não tem filhos.

JOANA Furtado de Lacerda casou-se com Eustáquio Lino de Morais, filho de João Martins de Morais, do Bonito de Santa Fé, Paraíba.

Aliás, o Coronel João Martins de Morais é filho de Umburanas, Coité; casou-se com Francisca das Chagas Jacobino, de Bonito, onde se domiciliou e se projectou como chefe de família e homem de respeito.

MARIA DOS ANJOS Lacerda casou-se com Joaquim Furtado Maranhão, filho de José Furtado Maranhão e Antónia Furtado do Nascimento, do solar de São Gonçalo, já referido autor informante deste trabalho.

Do casal houve apenas uma filha, nascida onze anos depois de casados: Ana Engraça Maranhão, casada com Luís Maranhão de Figueiredo, e já contam cinco filhos.

MARIA JOAQUINA de Lacerda casou-se com Luís Dionísio de Figueiredo, filho de Dionísio Leite Furtado. Do casal houve seis filhos, morreram dois na primeira infancia e sobreviveram quatro: Maria Aleluia de Lacerda, casada com Manuel Sampaio de Lacerda; Nazário Furtado de Lacerda, casado com Maria Furtado Soares; Analia Furtado de Lacerda, casada com Dionísio Maranhão de Figueiredo; e José Furtado de Lacerda, que recebeu tonsura no Seminário de Fortaleza. Deixando o Seminário, habilitou-se para o magistério e é hoje professor de latim e português do Colégio Estadual do Ceará. (11)

---

(11) Francisco da Silva Lacerda não influiu na estrutura da sub-família Lacerda sòmente com a sua descendência; ele atraiu outros elementos de sua família e irradiou do Coité para o Cariri e Pajeú, vinculando-os às famílias Gomes, Cavalcante e Morais. Vejamos:

Assim está constituída a Família do Coité, na sua estrutura medular e nas correntes centrípetas que lhe reforçaram os flancos.

A tricotomia genética não é somente nominativa, há flagrantes morfológicos e psicológicos que destinguem as sub-famílias.

MARANHÃO — apresenta um tipo moreno, baixo, ou brevilíneo, narigudo; é místico, pacato, conciliador, cioso de suas tradições; é conservador de índole e, por isso, retardado na sua evolução social; espírito

---

Posteriormente à sua fixação em Coité, Francisco da Silva Lacerda atraiu para sua companhia três sobrinhos, vindos de Paus dos Ferros.

Foram eles: Xavier Cavalcante de Lacerda, Joaquim Cavalcante de Lacerda e Maria Cavalcante de Lacerda.

XAVIER Cavalcante de Lacerda casou-se em Coité com uma filha de Ana Furtado de Figueiredo e Joaquim Lopes Diniz. Deste consórcio houve apenas um filho: Pedro Xavier de Lacerda, que se casou no Pajeú com Francisca Cavalcante, permanecendo, porém, em Coité, onde faleceu sem deixar filhos do casal.

Maria Cavalcante de Lacerda casou-se com o Coronel Pedro Furtado de Morais (coronel Pepedro) da Taboca, Milagres, viúvo, em virtude do falecimento de sua primeira mulher Ana Furtado de Lacerda, Sua, já referida.

Deste consórcio, em segundas núpcias, vieram quatro filhos, entre os quais dona Praxedes Furtado de Lacerda, esposa do Coronel Domingos Leite Furtado, de Milagres.

Joaquim Furtado de Lacerda acompanhou sua irmã para Milagres e deixou uma ilha: Maria Joaquina de Lacerda, dona Mocinha, que se casou com Manuel Gomes da Silva, de Milagres.

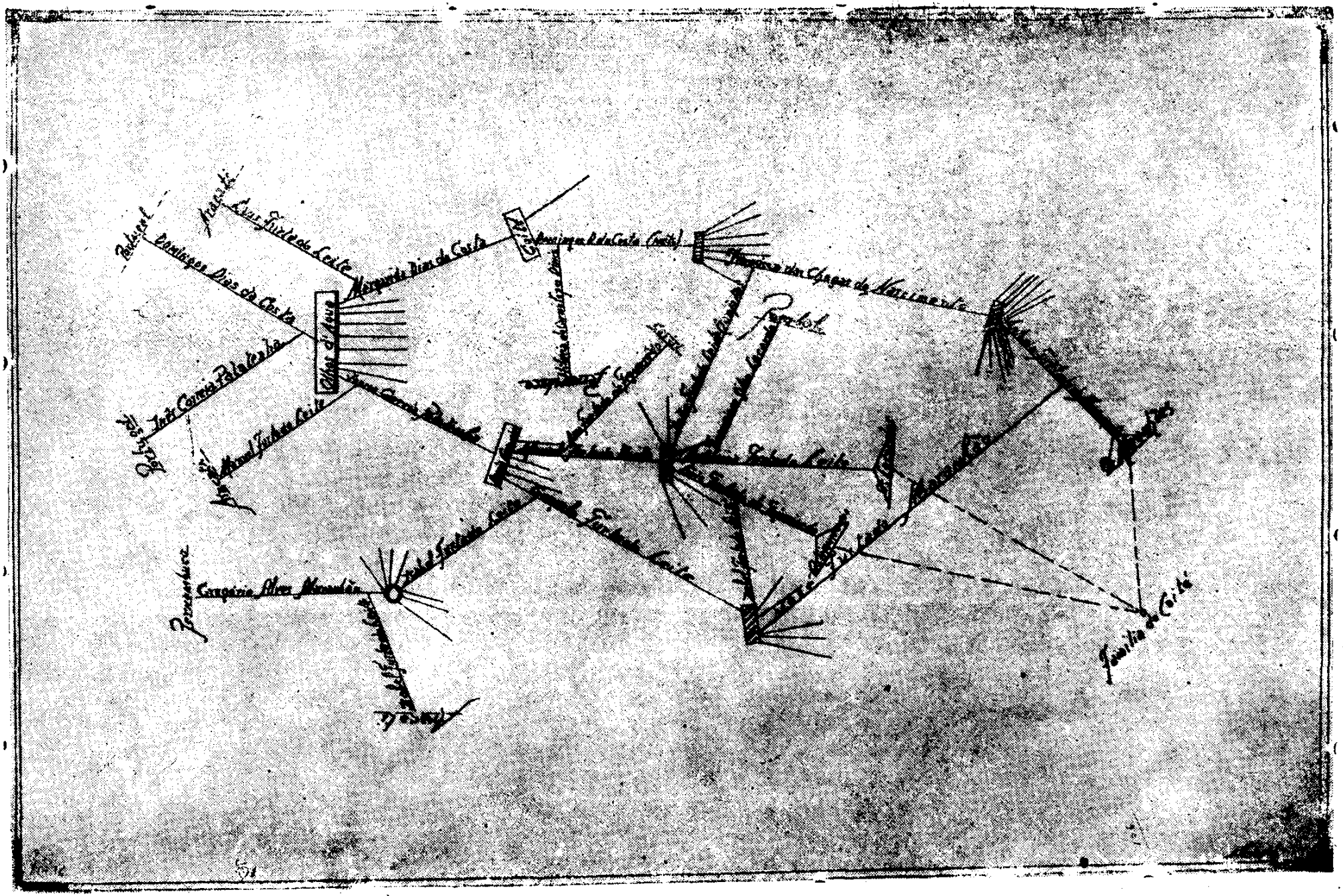
Do casal Manuel Gomes e Mocinha vem a seguinte prole: Antônio Gomes de Lacerda, Francisco Gomes de Lacerda, Hermínio Gomes de Lacerda, Adelino Gomes de Lacerda, Ana Gomes de Lacerda, Amélia Gomes de Lacerda e duas outras.

Vem a propósito destacar pela sua projecção na sociedade milagrense e nos meios culturais do Ceará, o Coronel ANTÔNINO GOMES DE LACERDA.

Homem do comércio e grande proprietário em Milagres, era cativante e de atitudes originais e muito prático.

Casou-se com dona Josefa Maria do Espírito Santo, Dona Zefinha, e deixou a seguinte prole: Júlio Gomes da Silva, Alfredo Gomes da Silva, Abílio Gomes da Silva, Enéias Gomes da Silva, Maria Ventura Gomes, Adélia Gomes, Raimunda Gomes, Mundinha; Ernesto Gomes da Silva, espírito de elite, trágicamente assassinado na estrada de Mauriti. Odilon Gomes da Silva, Coronel do Exército Nacional, valor inconfundível de sua classe, teimoso e de uma força de vontade sem igual. Misael Gomes da Silva, o Padre Misael, doutor em filosofia e direito canônico, orador primoroso, e mui acatado membro do Instituto do Ceará.

Veja-se o esquema junto.



sereno e reflectido, é todavia caprichoso nas suas resoluções e atitudes, com absoluto respeito ao princípio de autoridade que vem do lar.

FIGUEIREDO — apresenta um tipo mestiço tendente para o loiro, longelíneo; é místico, menos piedoso, temperamento variável, de atitudes oportunistas; caráter mercantil, semítico, aventureiro.

LACERDA — apresenta um tipo acentuadamente longelíneo, loiro, olhos frequentemente castanhos e azuis. Temperamento ardente, apaixonado, decidido, franco, leal, audacioso, dispersivo, desconfiado, sismado, como se diz na gíria...; inteligência brilhante e subtil. Não é místico; todavia encarna o sentimento religioso com convicção, é sincero e leal nas suas devoções. As mulheres precocemente emancipadas, são enérgicas, vivazes e ricas de iniciativas; no lar são de um autoridade inquebrantável, na luta pela vida são intrépidas.

Com tais características morfo-psicológicas contrastantes se estruturou a Família do Coité, irradiando-se em núcleos paradoxais.

E' claro que não houve cruzamento de elementos puros, todavia, há uma vertente inicial menos turva, embricada de veios originàriamente definidos.

Pelo esquema anexo se pode observar a estrutura medular da Família do Coité: —

A base portuguesa sustenta o tronco comum — *Furtado Leite,* procednete de Aracati. Os irmãos Luís, Manuel e Isabel Furtado Leites fundiaram-se e absorveram totalmente a nominação lusa.

Luís e Manuel enxertaram os brotos lusos — Margarida Dias da Costa e Joana Correia Palatenha — e rumaram, a princípio, em sentido diferente, com a saída de Domingos Dias, filho de Luís e neto do português, para Pernambuco. Convergiram novamente para o Coité, com o casamento de Francisca das Chagas do Nascimento, neta de Luís, com João Furtado Leite, neto de Manuel.

Isabel vem por linha colateral com Gregório Alves, e fundem-se os três irmãos com o casamento de José Furtado Maranhão, neto de Isabel, com Antónia Furtado do Nascimento, bisneta de Luís e Manuel: aqui está o polígono medular.

Observa-se, ainda, que Manuel Furtado Leite, o Capitão de Aracati, constitui o eixo, o *pivot* da família, sustentando as sub-famílias Maranhão, Lacerda e Figueiredo, que são diretamente entroncadas pelos seus netos; — João Furtado Leite — sub.-fam. Maranhão; Antónia Leite — sub-fam. Lacerda; e Luís Furtado de Figueiredo — sub-fam. Figueiredo, filhos de Manuel Furtado Leite, "Papai Furtado", o patriarca de Coité.

E' interessante notar a predilecção da família, isto é, da descendência de Isabel Furtado Leite pelo nome de ISABEL (mãe, filha e neta com o nome integral). Isabel, constitui, de facto, a raiz secundária da família, sediada em Umburanas, onde é tronco vigoroso com viçosa e harmoniosa fronde.

Daí a destinção muito merecida do que se chama, tradicionalmente — a Família de Umburanas, sob o patrocínio de Senhora Sant'Ana, cuja capela é uma cópia fiel da antiga Matriz de Milagres. A capelinha antiga ou primitiva foi demolida e reconstruída a actual pelo Major Joaquim António Furtado Alecrim, neto de Gregório Alves e ISABEL. Era solteirão e possuidor de grande fortuna.

O holandês e o semita parece confluirem através, respectivamente, das origens Lacerda e Figueiredo.

Como em toda a formação étnica brasileira, há no Coité, também, o mulato, absorção do negro pelo branco, com as mesmas variantes psicológicas do branco. Há núcleos de mestiçagem claramente distintos, originários, não só do coito clandestino dos senhores com os escravos, mas ainda da união conjugal do branco com elementos espúrios.

O índio, parece, não teve influência imediata na estruturação do núcleo colonizador; a sua influência, se houve, foi remota.

O domínio da terra ou região, em apreço, se processou com emigração do índio. Não há vestígio de absorção indígena.

E' certo que houve luta, as lendas populares o atestam: Gregorio Alves Maranhão celebrizou-se pela sua acção decisiva contra o índio.

Conta-se dele o seguinte episódio: O Padre Martins, da família de Umburanas, e ali residente, costumava resar, em certos dias, a Ladainha de Todos os Santos, assistido o exercício pelo povo de Umburanas.

Havia raros índios domesticados e servidores. Como de costume, o Padre recitava o nome do santo e o povo respondia — *ora pro nobis.*

Tudo corria bem. Certa vez, porém, quando o Padre disse — *Sante Gregorie !...* o índio respondeu, do meio do povo e em voz alta: "Padre tu quer apanhar"...

Este facto é tradicionalmente carreiado na revelação histórica da vida de Gregório Alves, ornamentada de truques e mágicas lendárias.

Em consequência, o Padre Maranhão, alma santa, símbolo de humildade, incapaz de ferir a sucetibilidade de quem quer que fosse, costumava *farolar,* em face de situações difíceis, com um sorriso desconcertante e a seguinte frase: — "a um bisneto de Gregório nada intimida, até os índios se curvam..." (Ele era bisneto de Gregório).

NÚCLEOS GENÉTICOS EXÓTICOS DA FAMÍLIA DO COITÉ

Como observámos, no movimento de concentração e irradiação da Família, houve várias correntes centrífugas abroqueladas por factores geográficos e económicos, formando núcleos importantes de irradiação genética. Vejamos os mais importantes e mais próximos:

Em Milagres, sítio TABOCA — A família Morais, decendente de António Furtado Leite e a "Galega" do Cariri.

António Furtado Leite é filho do Capitão Manuel Furtado Leite e Joana Correia Palatenha, do Coité.

São filhos de António e da "Galega": Manuel Furtado Leite, o velho Nézinho da Taboca: José Furtado Leite, o Furtadinho, de Nazaré e Pedro Furtado Leite, o Pepedro, do Brejinho-Taboca.

Manuel Furtado Leite casou-se com uma filha de João Martins de Morais, do Riachão, Brejo dos Santos, e neta de Gregório Alves Maranhão, de Umburanas-Coité. E' pai de Bernardino Morais e das "Beatas da Taboca".

Construiu um fidalgo solar, com uma capela ao lado, e convidou para capelão o Padre Rolim, que foi preceptor de seus filhos.

Ainda existe o solar em ruínas.

José Furtado Leite, o Furtadinho, de Nazaré, casou-se com outra filha de João Martins de Morais, do Riachão, neta de Gregório Alves de Umburanas. Decendem do Furtadinho os Morais de Caraíbas — Tiburtino, Dudé e outros.

Pedro Furtado Leite, o Pepedro, casou-se duas vezes no Coité, com uma filha de Francisco da Silva Lacerda e, em segundas núpcias, com uma sobrinha deste. E' o pai de dona Praxedes, esposa do Coronel Domingos Furtado, e avô de Pedro Velhinho, Donária de Marcelino, da esposa de Aristóteles Leite, etc.

Em Milagres — ROSARIO — e Santa Catarina: — António Furtado Leite, filho do Tenente de Aracatí Luís Furtado e Margarida Dias, casou-se na família Figueiredo do Cariri e fixou residência em Santa Catarina.

Dele descendem as famílias Belém de Figueiredo, cuja figura central e histórica foi o Coronel José Belém de Figueiredo, e as famílias Furtado Leite, do Rosário, cuja figura central foi o Padre Manuel Furtado, e Leite de Araújo Lima, cuja figura destacada foi o Padre Manuel Rodrigues Lima, vigário de Milagres.

Em Milagres — QUIXABINHA — O Coronel João Leite de Araújo é o patriarca de Quixabinha. E' filho de José Furtado Leite, o Furtadinho, de Nazaré e bisneto de Manuel Furtado Leite, do Coité. Dos seus filhos destacou-se Augusto Leite, político influente, filiado ao partido oposicionista ao comendador Acióli, ou seja "maloqueiro", sempre em oposição a Domingos Furtado.

Em Brejo dos Santos, sítio RIACHÃO — A família Martins de Morais descende de Gregório Alves Maranhão e Isabel Furtado Leite.

Antónia Furtado Leite, filha de Gregório Alves, casou-se com o Coronel João Martins de Morais e entroncou a família Martins de Morais, opulenta e fidalga, sediada no sítio Riachão, irradiando-se pelo Cariri. São figuras destacadas da família: — António Manuel de Morais, possuidor de grandes fazendas no Município de Brejo dos Santos, e o Padre João Martins de Morais, revolucionário, partidário de Pinto Madeira.

Na Paraíba — Diversos núcleos sediados em Piancó, Conceição, São José de Piranhas, Pombal, Campina Grande, Bonito e Bruscas nuclearam as famílias Furtado de Lacerda, Leite de Figueiredo, Leite Diniz, Lopes Diniz, Cavalcante Lacerda, Dos Anjos e Almeida.

Em Pernambuco: — Diversos nucleos sediados em Pajeú,Bom Conselho. Brejo do Gama, Vila Bela e Floressta, articulando-se ás famílias Pereira e Carvalho, Maranhão e Cavalcante.

NO CARIRI — Além da família Figueiredo, que convergiu para a estruturação da Família do Coité, outros núcleos de irradiação centrifuga se formaram com as famílias Tavares, em Missão Velha, Bezerra de Menoses em Crato e Juazeiro do Norte, Alencar e Cardoso de Jardim, Barbalha e Brejo dos Santos. (12)

---

(12) E' interessante observar que o tronco português da família foi totalmente absorvido pelo enxerto Furtado Leite, adventícia de Aracati. A pesar do interesse do Tenente Luís Furtado Leite no sentido de preservar o nome luso, dando a dois filhos os nomes integrais dos avós — Domingos Dias da Costa e Joana Correia Palatenha (a avó era Inês Correia Palatenha), não foi possivel a continuidade, em virtude de terem os mesmos casado fora do Coité (Domingos Dias da Costa — neto casou-se com Hilaria Maria do Carmo Lopes Diniz, de Brejo do Gama, Pernambuco).

O Capitão Manuel Furtado Leite teve prole maior e concentrou-se em em Coité, absorvendo as descendências de Isabel e Luís seus irmãos.

A descendência de Luís voltou a articular, ou rearticular-se à Família do Coité por intermédio de sua neta Francisca das Chagas do Nascimento, filha de Domingos Dias (neto), a qual se casou com João Furtado Leite, neto de Manuel Furtado Leite, o Capitão, irmão do Tenente Luís, de Aracati, ambos genros do "marinheiro do Coité" — Domingos Dias da Costa e Inês Correia Palatenha.

E' certo que a Família do Coité é FURTADO, tronco genético de irradiação centrífuga e atracção centrípeta

Todavia, vale bem salientar que o tronco luso não se etinguiu geneticamente, como lastro da estrutura étnica, nem tão pouco ficou isolado. Conhecemos bem a família Correia de Maranguape, descendente de portugueses, originários. Apesar de não haver documento idóneo que demonstre a identidade consanguínea do elemento do Coité com a família Correia de Maranguape, não será absurdo admitir a ligação, tendo em consideração o sentido migratório do colonizador.

A região do Cariri, notadamente Coité, é fronteiriça e confluente para os Estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí. O comércio primitivo era feito por ambulantes, procedentes principalmente de Aracati, Icó, Mossoró, Triunfo e Recife; e aventureiros exploradores penetravam no Piauí e Maranhão. Parece que a influência colonizadora foi mais forte de Pernambuco, via Triunfo-Baixa Verde, tradicionalmente conhecida pela sua fertilidade e cultura do café

FIGURAS DESTACADAS DA FAMÍLIA DO COITÉ
(Remotas e contemporaneas, centrais e nucleares)

MANUEL FURTADO LEITE, o patriarca do Coité (Papai Furtado", assim chamado pela sua descendência). Homem austero, pacato, prudente e dominador.

GREGÓRIO ALVES, o patriarca de Umburanas. Conquistador, audacioso e místico.

JOÃO Furtado Leite, JANJÓTE, sucessor de Manuel Furtado Leite na chefia da família.

DOMINGOS LEITE FURTADO, filho de João Furtado Leite. Janjote, sucedeu a seu pai, como patriarca da Família que lhe rendia cega obediência. Foi grande chefe político na zona sul do Estado, irradiando o seu prestígio nos Estados visinhos. Foram seus aliados José Belém de Figueiredo, chefe de Crato, Antônio Joaquim de Santana, chefe de Missão Velha, Joca de Macedo, de Barbalha, Coronel Rocha de Jardim, Benedito Queiroga, de Pombal e Zuza Lacerda e Antônio Brabo, de Piancó.

Fez grande fortuna e dominou Milagres enquanto viveu.
Residiu no sítio Nazaré, de Milagres, tendo reconstruído a capelinha de N. S. dos Remédios, padroeira de sua devoção.

Ali faleceu, bem como sua esposa dona Praxedes, e ambos estão sepultados na referida capela.

MANUEL FURTADO DE FIGUEIREDO — Chefe político de grande influência local, em Milagres, era o braço direito de Domingos Furtado ,seu primo. Falecidos, ele e sua mulher dona Raimundinha, se acham sepultados no cemitério de Milagres.

PADRE LUÍS FURTADO MARANHÃO — Ordenado em Fortaleza, foi professor do Seminário. Na tribuna sagrada era orador primoroso e doutrinador seguro e convincente. Foi vigário de Milagres por longos anos, mantendo sempre um traço conservador das realizações do vigário Manuel Rodrigues Lima, cuja memória cultuava com profunda veneração.

Isto, porem, não exclui a possibilidade de ligação Correia, do Coité e Correia, de Maranguape.

Os nomes Dias da Costa foram conservados nas gerações espúrias da Família do Coité. Ainda hoje encontram-se grupos proprietários de pequenas glebas isoladas, com estes nomes de família.

Exerceu grande influência junto a Domingos Furtado e seus aliados. Modelo de humildade e piedade cristã, apostólica, fez desaparecer as odiosidades e entrigas de um passado de lutas dentro da própria família. Foi o anjo tutelar da família, a que serviu com entranhada dedicação e devotamento.

Deixando o vigariato de Milagres, recolheu-se ao solar de São Gonçalo, em Coité, onde construiu uma capelinha dedicada a São Luís de Gonzaga e fez doação do seu património de ordenação ao culto de São Luís. Alí faleceu e foi sepultado na referida capelinha, quer dizer, na mesma casa onde nasceu.

Foi um apaixonado de estudos genealógicos e, por bondade, parente de todo o mundo, que abraçava com santa humildade.

MANUEL FURTADO MARANHÃO, Neco Maranhão. Homem austero, pensador e enérgico. Filho primogénito do solar de São Gonçalo, irmão e educador do Padre Maranhão, conduziu a família do Coité acatado por todos.

Era o árbitro das querelas familiares e guarda da honra e interesses da família, irradiando o seu prestígio e autoridade, até mesmo fora da família. E' o pai do Dr. J. Leite Maranhão.

JOÃO FURTADO MARANHÃO — Tipo fidalgo, traquejado, de prosa atraente e insinuante. Frequentou Recife como homem de negócio, e daí vem a sua desenvoltura no tratamnto. Era o diplomata da família e lugar-tenente de Domingos Furtado, seu tio.

NAZÁRIO FURTADO de MARIA LACERDA — O Coronel Nazário, fazendeiro e agricultor, de apreciável fortuna, projectou-se como homem de negócio seguro e probo, atencioso e liberal, todavia, não admitia disfarce nem velhacaria em seus negócios. Não tinha pendores para política, contudo era acatado e respeitado dentro e fora da Família. Patriarca do solar de Brejinho, acha-se sepultado na capela do Coité.

PADRE JOSÉ FURTADO DE LACERDA — O Padre Lacerda fora um espírito irrequieto e vontadoso. Talento brilhante, era orador fluente de largos recursos e lampejos fulgurantes.

Foi vigário em Santa Quitéria e Solonópole, e residiu muitos anos em Senador Pompeu.

Voltando a residir em Coité, dedicou-se a advocacia-crime.

Embora sem cultura jurídica, era sempre vitorioso, dado seus recursos oratórios e a sua condição de sacerdote.

O Júri em Milagres era sempre de grande sensação quando o Padre Lacerda aparecia ao lado do reu. Nunca fez acusação; não aceitava. Era realmente um homem valente.

No cemitério de Coité, construído e bençoado por ele, construiu ele próprio o seu túmulo, com muita antecipação e colocou três placas de mármore com as seguintes inscrições: Padre Lacerda — Maria Furtado dos Anjos — e Maria dos Anjos Lacerda — nada mais. Maria Furtado dos Anjos é mãe, e Maria dos Anjos Lacerda, irmã, última que sobreviveu e faleceu pouco antes dele.

Realmente, naquele túmulo se acham os restos mortais dos seus três destinatários!

FIGURAS NUCLEARES, por ordem cronológica:

PADRE MARTINHO FURTADO LEITE — De Umburanas. Foi educador e catequista, residiu em Umburanas e pode-se dizer que foi o primeiro missionário daquela região.

Padre JOÃO MARTINS DE MORAIS — de Riachão, Brejo dos Santos. Foi político e revolucionário, partidário de Pinto Madeira. Morreu na Baía.

PADRE MANUEL FURTADO DE FIGUUEIREDO, do Rosário, Milagres. Foi latinista e educador, como tal, foi preceptor do Padre Maranhão.

PADRE MANUEL RODRIGUES LIMA, de Milagres. Foi Vigário de Milagres, cuja Matriz construiu, um dos mais belos templos do Cariri. Os seus altares talhados em madeira e gravados a ouro foram obra do mais célebre artífice do sul do Estado, o mestre Gadelha.

De arquitetura característica do seu tempo, a Matriz de Milagres era um monumento histórico digno de conservação e zelo como legado á posteridade.

A imagem do Coração de Jesus e os Anjos guardiães, em tamanho natural e de fina escultura, representam a opulência do idealismo místico e da grande força de vontade do vigário Manuel Rodrigues Lima.

Esta referência histórica vale por um protesto contra a reforma que o actual vigário, Padre Joaquim Alves, operou na Matriz, destruindo este vinculo precioso do passado, ou seja esta jóia de arte do património histórico de Milagres!

E o santo Cruzeiro, relíquia das realizações missionárias do Padre Ibiapina, apóstolo do Nordeste, também desapareceu na flagrancia da reforma!

O Padre Manuel Rodrigues Lima acha-se sepultado na Matriz de Milagres sob uma lage tosca de arenito.

JOSE' BELEM DE FIGUEIREDO, o Coronel Belém do Crato. Foi

chefe político de grande fama no Cariri, chegando a ser vice-presidente do Estado.

BRASILINO FURTADO ROSADO, de Mauriti. Foi chefe político de prestígio local, possuidor de regular fortuna, e contraforte do domínio político de Domingos Furtado, seu primo.

PADRE EMILIO LEITE CABRAL, do Riachão, Milagres. Foi vigário de Independência, e, juntamente com o Padre Joaquim Ferreira de Melo, posteriormente Dom Melo, Bispo de Pelotas, fundador do Colégio São José do Crato, precursor do actual Seminário.

Dr. MANUEL BELÉM DE FIGUEIREDO, bacharel em direito pela Faculdade do Recife. Foi advogado no Amazonas e em Fortaleza, de cuja Faculdade de Direito foi catedrático, tendo exercido a advocacia também no Rio de Janeiro.

DESEMBARGADOR CURSINO BELÉM DE FIGUEIREDO, do Tribunal de Justiça do Ceará. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Fortaleza e fez a sua carreira na magistratura do Ceará.

MONSENHOR MANUEL MARTINS DE MORAIS, de Bonito de Santa Fé. Foi director do Colégio Diocesano de João Pessoa, Reitor do Seminário da Paraíba, e actualmente se encontra residindo no Rio de Janeiro. Decende directamente da família de Umburanas-Coité.

ANTÓNIO GOMES DE LACERDA, Coronel António Gomes, de Milagres. Agricultor e comerciante em Milagres. Possuidor de regular fortuna, operoso e progressista, projectou-se como homem de negócio e prestou relevantes serviços a sua terra como propulsor do seu progresso material e cultural. E' o pai do Padre Misael Gomes.

PADRE DOUTOR MISAEL GOMES DA SILVA, de Milagres. Ordenou-se em Roma, onde se laureou doutor em filosofia e Direito Canónico. Primoroso orador, latinista autorizado, literato e historiador de vocação, é Tenente-coronel honorário do Exército Nacional e catedrático de História Geral na Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza. Foi fundador do Colégio Cearense e reorganizador do Colégio Castelo Branco. E' actualmente membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará.

ODILON GOMES DA SILVA, de Milagres. E' General do Exército Nacional com brilhante fé de ofício.

NOTA : — E' certo que o Coronel Antônio Gomes e seus filhos Misael e Odilon, articulam-se ao Coité em linhagem colateral; todavia, são afinidade honrosa para a FAMÍLIA DO COITÉ que se compraz do vinculo, e os admira e acolhe com estima e grande apreço.

PADRE RAIMUNDO AUGUSTO LEITE, de Quixabinha, Mauriti. E' professor do Seminário do Crato.

Dr. AURINO LEITE DE ARAÚJO — de Quixabinha. E' Juiz de Direito de Milagres.

CONCLUSÃO :

Hoje, a família do Coité vai em decadencia. Houve, como já disse, estagnação consanguínea e esgotamento económico.

Os casamentos em família, quase obrigatórios, impediram a expansão consanguínea e o desdobramento construtor da fortuna. O homem amofinou e as propriedades se subdividiram ao extremo, e não houve a osmose do capital que revigorasse a fortuna e fecundasse o trabalho e a iniciativa do homem.

Tendo desaparecido o regime patriarcal, como é natural, afrouxaram-se os laços de união da família. desaparecendo o seu prestígio anterior.

A figura central da família, hoje, é Pedro Maranhão de Lacerda, filho de Neco Maranhão. Soube conservar a herança paterna, moral e material, e ampliar os seus haveres com muito esforço e senso prático.

Aparece, porém, isolado como remanescente de uma coesa linhagem, mas com os flancos desprotegidos, expostos á avalanche de dispersão dos valores e da ruína económica que vão solapando a actual geração.

Contudo, o Coité ainda é uma referência histórica, um monumento de tradição que honra e enche de orgulho os seus filhos esclarecidos.

Tem uma capela que atesta a opulência do seu passado, e a sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição, revive cheia de bondade na mesma Imagem que ali entronizaram os patriarcas de origem da Família do Coité.